



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de
2024

A VELHICE, SUAS IMPLICAÇÕES E O PAPEL DO PSICÓLOGO

Carla Cristina Passos de Lima, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
cris.carla.passos@gmail.com

Andressa Afonso de Souza, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
decaafonsosouza@gmail.com

Jordan Sérgio S. Galeazzi, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
jordangaleazzi_5763@hotmail.com

Lourdes Maria Gomes, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
revolucaolourdes@gmail.com

Weidila Nink Dias, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
weidilanink@gmail.com

INTRODUÇÃO: Refletir sobre o processo de envelhecimento pode nos causar uma gama de sentimentos complexos. Na atualidade, o rótulo da produtividade parece impossível de ser atendido dentro das vinte e quatro horas do dia e, pensar em envelhecer, na maioria dos casos, é diretamente associado ao definho da nossa utilidade. De acordo com Mucida (2018), a velhice é caracterizada pela aparição de uma série de declínios, como reduções na capacidade cognitiva, na capacidade intelectual e no raciocínio ágil, o que leva a uma possível interferência na vida social das pessoas idosas, conclusão esta que corrobora com o discurso utilitário criado pelo capitalismo. Por outro lado, Di Gianni (2001), conclui que o processo de envelhecimento é percebido pelos idosos como um processo natural pertencente ao curso da vida, que manifesta-se nas mais variadas perspectivas e experiências humanas. Quando a aposentadoria se aproxima, o modelo capitalista de produção viabiliza o recebimento desse processo como a perda do sentido da vida, uma forma de exclusão social. (RODRIGUES et al., 2005). Em vista disso, o presente artigo traz à discussão o papel do psicólogo na atuação com os longevos e as questões que os envolvem, como a chegada da aposentadoria, questões de gênero e o contexto social que compõem a subjetividade do sujeito.

OBJETIVO: Este trabalho busca problematizar a atuação do psicólogo com pessoas idosas na transição para a aposentadoria, abrangendo não apenas questões psicológicas, mas também aspectos sociais, culturais, de gênero e econômicos que incidem nas suas experiências.

MATERIAL E METODOLOGIA: Dentro do tema proposto, realizamos pesquisa bibliográfica apoiada em publicações acadêmicas brasileiras, que abordam o processo de aposentadoria e suas



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

ressonâncias psíquicas e o papel da psicologia. Cabe ressaltar que a escolha pela metodologia se justifica pela sua capacidade de “aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Quando os psicólogos lidam com essa fase da vida, a aposentadoria e o envelhecimento, sua atuação desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar emocional diante ao entendimento das diversas mudanças físicas e de performance. Considerando que a velhice é um processo biopsicossocial, a aposentadoria pode ser uma grande mudança na identidade e atuação social do sujeito. Diante disso, diversas estratégias podem ser implementadas para ajudar as pessoas a se prepararem para a aposentadoria. Isso inclui proporcionar um espaço de reflexão onde os indivíduos podem considerar diferentes maneiras de abordar a aposentadoria (RODRIGUES et al., 2005). Envolve também reconhecer a importância da valorização do corpo físico e seu impacto direto no bem-estar psíquico numa sociedade capitalista, o indivíduo tem sua identidade profissional entrelaçada ao reconhecimento do seu “valor” (RODRIGUES et al., 2005). A atuação no trabalho colabora com a construção social do indivíduo e sua identidade, a que ainda iremos produzir e a que se produziu. Assim, o trabalho, ocupando tal lugar de expressão na subjetividade do indivíduo, fica preposto dos porquês da complexidade diante de sua suspensão. Partindo disto, dentro da atuação, o psicólogo tem papel crucial na ressignificação durante o envelhecer, visto que é fundamental enfrentar com criticidade os estereótipos, estigmas e preconceitos que ainda persistem em nossa sociedade em relação ao papel do aposentado. Finalmente, como expõem Rodrigues et al. (2005), é crucial incentivar a reflexão sobre a busca por novos projetos e a realização pessoal, muitas vezes por meio da descoberta de habilidades e potencialidades latentes. **CONCLUSÃO:** Através da discussão sobre o processo de aposentadoria vindo na terceira idade, é possível perceber a complexidade e diversidade de sentimentos que esta fase comporta. Os rótulos produtivistas frequentemente colidem com a ideia positiva do envelhecer, o que pode acarretar no padecimento psíquico do indivíduo. Porém, como já apontado por Di Gianni (2001), este momento faz parte do curso natural da vida, como uma construção de início, meio e fim. Cabe ao psicólogo o papel de facilitador nesse processo, tendo em vista que um envelhecimento positivo conta com a manutenção da atividade física e mental, no sentido participativo, e o envolvimento com as atividades sociais no decorrer da velhice (ALVARENGA et al., 2009), buscando atingir o potencial máximo de cada pessoa durante o envelhecimento.

Palavras- chave: Velhice. Aposentadoria. Psicólogo.